

“CINQUENTA TONS DE CINZA” À LUZ DA PSICANÁLISE

Anna Flávia Otero Costa
Caio Guilherme Barros de Paula
Ana Paula Horta

RESUMO

"Cinquenta Tons de Cinza" oferece um campo fértil para a análise psicanalítica, especialmente quando consideramos os conceitos de desejo, poder e a dinâmica entre o consciente e o inconsciente. A obra apresenta uma relação complexa entre Anastasia Steele e Christian Grey, que pode ser desmembrada em várias camadas psicanalíticas. Para a análise da obra sob a ótica da psicanálise freudiana, adotou-se uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação de elementos narrativos e comportamentais dos personagens principais. A relação entre Anastasia e Christian também ilustra o conflito entre o id (desejos primordiais), o ego (mediador da realidade) e o superego (normas sociais). Enquanto Christian representa o id em sua busca por prazer imediato por meio do controle, Anastasia reflete um ego mais equilibrado que busca entender essa dinâmica e encontrar seu próprio prazer dentro dos limites impostos pelo superego. Essa luta interna é fundamental para o desenvolvimento do caráter dos personagens. Esse trabalho pretende demonstrar que a relação entre os protagonistas levanta questões acerca do amor tóxico e dependência emocional. A atração inicial é intensa, mas rapidamente se transforma em possessividade. Essa dinâmica pode ser analisada à luz da teoria da transferência, onde sentimentos inconscientes são projetados no parceiro. Anastasia pode estar transferindo suas próprias inseguranças para Christian, idealizando-o como uma figura redentora enquanto se submete às suas exigências.

Palavras-chave: Fetiche; inconsciente; 50 tons de cinza; psicanálise.